



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE O MÉTODO DIALÉTICO EM KARL MARX¹

Gerson Lucas Padilha de Lima², Luís Fernando Jacques³.

¹ Artigo Científico parte dos estudos realizados durante a graduação em Filosofia pela Unijuí - Unijuí, e durante as discussões do Grupo de Estudos em Karl Marx coordenados pelo professor Celso Eidt, realizados no 2º semestre de 2010, no antigo DFP - Departamento de Filosofia e Psicologia

² Graduado em Filosofia – Licenciatura pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: gersonlucas.padilha@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ graduando em Filosofia – Licenciatura pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: luisjacques90@yahoo.com.br

Resumo: A especificidade do pensamento marxiano comporta na natureza da sua obra o edifício teórico do conhecimento, a saber: a teoria do valor do trabalho, a perspectiva da revolução e o método dialético. Marx inverte a análise, pois percebe as contradições entre estado político e suas premissas, entre a razão política e as condições sociais. Marx analisa os fatos no domínio sincrônico (sistemático), situado no tempo e no espaço – aqui e agora – e diacrônico (seu desenvolvimento histórico) simultaneamente. De acordo com Marx, a realidade é uma estrutura dinâmica processual, a qual é imanente à estrutura sócio histórica. Marx adverte nos Manuscritos econômicos filosóficos que o trabalho não produz apenas mercadorias, mas produz-se a si mesmo e o trabalhador como mercadoria. Procura mostrar como se desenvolve esta desumanização do homem no processo produtivo de bens materiais, na qual o conceito de alienação é um elemento central no sistema marxiano, pois se ramifica a todas as instâncias das relações humanas, seja a alienação religiosa, perpassando a alienação filosófica, política e social, culminando na alienação básica – a econômica.

Palavras chaves: conhecimento; trabalho; alienação; método.

Introdução

Os estudos realizados durante a graduação em Filosofia pela Unijuí e as discussões surgidas durante o Grupo de Estudos em Karl Marx coordenados pelo professor Celso Eidt, resultaram neste artigo científico sobre a forma de resumo expandido, que se centraram em considerações e em breves apontamentos sobre os aspectos da dialética marxiana, em especial no próprio Marx – no trabalho alienado – a partir de algumas formulações de Karel Kosik e Leandro Konder, sobre as temáticas desenvolvidas nas obras Dialética do concreto de Karel Kosik, e O que é dialética e A dialética e o marxismo de Leandro Konder.

A finalidade deste artigo sobre a forma de resumo expandido é a de investigar qual é o método dialético utilizado por Karl Marx, e as noções e significados dos conceitos estruturantes questionados por Marx





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

como a natureza do conhecimento e da teoria, que dentre outros temas oferecem a possibilidade de pensar a história e a análise dos fatos sobre uma perspectiva marxista.

Metodologia

Os estudos seguiram os procedimentos de uma investigação usual e de uma dissertação de caráter filosófico e bibliográfico. Basicamente dedicou-se a realizar leituras, resenhas, análises e sistematizações das obras de Karl Marx e seus comentadores, levando em conta a importância de tais comentários para a investigação do assunto proposto, ou seja, as noções e conceitos sobre o Método Dialético em Marx. Para tal análise foram lidas as obras Manuscritos econômico-filosóficos de 1844, A questão judaica, Crítica da filosofia do direito de Hegel: introdução e Glosas críticas ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social”, todas de Karl Marx, além das obras de seus comentadores como Da crítica idealista à crítica materialista: ser genérico e gênese do comunismo de Celso Eidt, Dialética do concreto de Karel Kosik, e O que é dialética e A dialética e o marxismo de Leandro Konder.

Resultados e Discussões

A especificidade do pensamento marxiano comporta na natureza da sua obra três suportes fundamentais que sustentam o edifício teórico do conhecimento, a saber: a teoria do valor do trabalho, a perspectiva da revolução e o método dialético. Marx incorpora o método dialético de Hegel, para quem o estudo e a resolução dos problemas da sociedade civil, são deduzidos filosoficamente do estado ético racional, fundado em leis racionais, objetivas e universais. Marx inverte a análise, pois percebe as contradições entre estado político e suas premissas, entre a razão política e as condições sociais.

A partir dos estudos jurídicos, de história e economia, Marx encontra na base material da existência o seu verdadeiro fundamento nas relações socioeconômicas da sociedade. A inversão das relações entre as esferas que ocorreu em paralelo à crítica radical das contradições operante em face às condições de gênese, desenvolvimento, consolidação e crise da ordem burguesa, bem como a reivindicação de sua superação, não mais no âmbito da vida política, mas na própria instância material.

O filósofo brasileiro Leandro Konder propõe que o método dialético marxiano deve estar articulado a dois outros pontos no processo de construção do conhecimento: a desconfiança e a autoconfiança. A desconfiança vem da ligação com o conceito de ideologia, essa pode ser tão sutil, como forma de se manifestar, que o sujeito não percebe ela infiltrar-se em seus pontos de vista, em suas observações, em suas análises. Já a autoconfiança vem da ligação com o conceito de práxis, da atividade do sujeito que ao interferir no mundo transformando-o, transforma a si mesmo. Como coloca o filósofo, cabe a dialética articular a crítica das ideologias à práxis, se tal fato não acontecer ela tende a se deteriorar, a se reduzir a mera distorção ideológica. Por sua vez, se a práxis não se ligar a uma crítica permanente das ideologias, ela degenera em pragma. Há, portanto, um condicionamento recíproco entre a dialética, a ideologia e a práxis.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A práxis precisa da crítica das ideologias para melhorar o conhecimento com base na qual se orienta, a crítica das ideologias precisa ao mesmo tempo contribuir para o questionamento da práxis. Cada uma das duas, então, precisa da outra. E ambas necessitam da dialética (como a dialética necessita de ambas).

O filósofo Tcheco Karel Kosik refere-se que a dialética trata da “coisa em si”, contudo, adverte que “a coisa em si” não se manifesta a primeira vista, de maneira imediata ao homem; para chegar a sua compreensão é necessário percorrer um árduo e tortuoso caminho, deve-se fazer certo esforço (detur). Sendo assim, o pensamento dialético deve distinguir entre a representação e o conceito da coisa (que o filósofo não põe apenas como graus diferentes do conhecimento da realidade, mas, sobretudo, como duas qualidades da práxis humana). Argumenta que a atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade não é uma relação especulativa com relação a esta, mas de um ser que age de maneira objetiva, de um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática na relação com a natureza e no trato com os outros homens dentro de um determinado conjunto de relações sociais.

Marx analisa os fatos no domínio sincrônico (sistemático), situado no tempo e no espaço – aqui e agora – e diacrônico (seu desenvolvimento histórico) simultaneamente. Conhecer a gênese é condição necessária, mas não suficiente para compreender a estrutura sócio-histórica contemporânea do objeto real. Isso porque um mesmo fenômeno adquire significado e funções diferentes no transcurso da história, circunscritos a distintos modos de produção. Esse teórico utiliza em suas pesquisas fontes documentais e registros contemporâneos, como livros, jornais, depoimento de trabalhadores, a confrontação pessoal com a factualidade, entre outros.

O conhecimento teórico deve encontrar as determinações do objeto tematizado, as quais são traços constitutivos do movimento efetivo do real que, embora não os temos na consciência, eles existem na realidade. Esta concepção é diferente de Hegel, para o qual o princípio do conhecimento se fundamenta no âmbito do pensamento, ocorrendo a relação de identidade entre sujeito e objeto. A razão, por intermédio dos signos lingüísticos, reconhece no princípio ordenador do cosmo, a mesma forma racional inteligível constituidora do movimento da consciência filosófica (Ver mais no livro intitulado Entre Um Enigma e Uma Ilusão de Vânia Fischer Cossetin).

De acordo com Marx, a realidade é uma estrutura dinâmica processual, a qual é imanente à estrutura sócio histórica, não sendo apenas mais um atributo, mas constituindo a sua própria essencialidade. Esta dinâmica processual se estabelece pelas contradições e antagonismos, que são necessariamente gestados nas instâncias constitutivas da realidade sócio histórica. Cabe então responder: Qual a natureza dessa realidade sócio-histórica?

A realidade sócia histórica constitui a categoria teórica ontológica da totalidade. Esta é a pedra de toque da teoria marxiana, a qual não é um todo justaposto ou acrescido de partes, mas é, conforme denomina Lukács, um complexo de complexos. Assim, a realidade é uma totalidade de máxima complexidade, constituída de totalidade não mais simples, mas de menor complexidade, sua riqueza não está na soma das partes, mas na relação entre as partes.

Assim sendo, constata-se que há três categorias nucleares em Marx, que fundam as demais, são elas: totalidade, contradição e mediação. O que dinamiza a totalidade são os sistemas de contradições que





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ela necessariamente porta. Mas, a totalidade movida pelos sistemas de contradições, sem as mediações seriam identitárias. No entanto, a realidade é uma totalidade unitária, não identitária, a unidade é constituída de elementos diversos. Precisamente, porque a realidade concreta historicamente determinada é unitária, a dinamicidade processual posta pelo sistema de contradições, perpassa diferentemente os diversos elementos particulares dessa unidade.

(...) relações jurídicas tais como formas de estado, não podem ser compreendidas nem a partir de si mesmas, nem a partir do assim chamado desenvolvimento geral do espírito humano, mas pelo contrário, elas se enraízam nas relações materiais de vida cuja totalidade foi resumida por Hegel sob o nome de sociedade civil, segundo os ingleses e franceses do século XVIII; mas que a anatomia da sociedade civil deve ser procurada na economia política (MARX, 1978.p. 129)

Portanto, é nesse contexto que Marx descarta em definitivo a aposta no poder resolutivo do estado frente aos conflitos da base material. Assim, em textos como Críticos da filosofia do direito de Hegel: Introdução, A questão judaica e Glosas críticas Marx encaminham o debate em torno dos conceitos de emancipação política, a liberdade no estado e emancipação humana - liberdade social. É nesse momento, que é descoberto o proletariado como uma nova classe que, organizada para si, deve ser a protagonista para levar a cabo a emancipação social.

Marx adverte nos Manuscritos econômicos filosóficos que o trabalho não produz apenas mercadorias, mas produz-se a si mesmo e o trabalhador como mercadoria. Procura mostrar como se desenvolve esta desumanização do homem no processo produtivo de bens materiais, circunscritos a determinadas relações sociais necessárias e externas ao indivíduo. O trabalho apresenta-se, por um lado, como a essência humana, isto é, o trabalho é a atividade vital produtiva que intermedeia a relação do homem com a natureza, através do qual o homem transforma a natureza e se autotransforma, uma vez que faz parte dessa natureza, exercitando suas potencialidades físicas e mentais e, por outro lado, como o responsável pela coisificação do homem. Com isso, a essência humana nunca se manifesta efetivamente na história, pois no transcurso da sua vida prática existencial, o trabalho enquanto essência humana aparece como trabalho alienado.

O conceito de alienação é um elemento central no sistema marxiano, pois se ramifica a todas as instâncias das relações humanas, seja a alienação religiosa, perpassando a alienação filosófica, política e social, culminando na alienação básica – a econômica. O trabalho alienado pode ser apresentado em quatro características fundamentais: o homem se aliena do produto do seu trabalho, em relação à atividade produtiva, aliena-se de si mesmo e mediante os outros homens.

Dadas as razões até aqui supracitadas, observa-se que o ponto de partida do conhecimento é um fato, ou um conjunto de fatos. Portanto, a investigação parte da manifestação empírica da realidade. O conhecimento da aparência factual. No entanto, se a aparência do fenômeno revelasse sua estrutura íntima, toda ciência e filosofia seriam desnecessárias. A aparência, ao mesmo tempo em que revela ou sinaliza para a essência, mistifica e oculta sua manifestação. Por isso, que conhecer é negar a aparência. Negar, não significa cancelar as impressões sensoriais captadas pelo sentido, mas ir além das mesmas.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A empiria sinaliza para um movimento do processo de conhecimento, onde os fatos são manifestações reais coaguladas deste processo, pois conforme Hegel explicita, ser é dever ser. Cabe ao atributo histórico humano intelectual da razão, através de uma operação de abstração, captar este processo e elevar-se do âmbito abstrato do dado imediato, ao concreto da expressão factual. Assim sendo, o pensamento partiu do dado fático, abstraiu-se dele, localizou o processo que esse dado sinaliza, vinculou-o a outros processos, apontado igualmente por correspondência empírica, e finalmente retornou aos fatos onde principiou a investigação.

No entanto, a teoria não produz nada de novo, de modo que a realidade mantém-se a mesma. O papel da teoria é reconstituir no pensamento o movimento do objeto real, apreendendo aquilo que inscrito no fato, em função de uma relação imediata entre sujeito e objeto, impedia que a concreção do conhecimento emergisse. Na verdade, a teoria apreende aquilo que Marx designou de “concreto pensado”, constituído da síntese de múltiplas determinações. Enfim, em virtude da complexidade e dinamismo do processo de conhecimento, a razão não esgota absolutamente o real, mas isso não o impede-a de capturar sua riqueza estrutural.

Considerações Finais

É a partir da reflexão sobre a teoria do valor do trabalho, a perspectiva da revolução e o método dialético em Marx, que podemos estabelecer concepções introdutórias, para que seja possível a compreensão das especificidades do pensamento marxiano.

Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender o quanto Marx inverte a análise histórica, pois percebe as contradições entre estado político e suas premissas, entre a razão política e as condições sociais, para que então possamos concluir que é no estudo sobre a gênese do processo histórico, que encontramos as condições necessárias, mas não suficiente, para compreender a estrutura sócio-histórica contemporânea e entender a complexidade das relações sociais e históricas do homem no campo dialético e teórico.

Referências Bibliográficas

EIDT, Celso. Da crítica idealista à crítica materialista: ser genérico e gênese do comunismo. São Paulo: 2010.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KONDER, L. O que é dialética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

_____. A dialética e o marxismo. (artigo).

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. Bogotá: Editorial Pluma, 1980.

_____. A questão judaica. São Paulo: Moraes, 1991.

_____. Crítica da filosofia do direito de Hegel: introdução. São Paulo: Bom Tempo, 2006.

_____. Glosas críticas ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social”. Por um prussiano. Práxis, Belo Horizonte, nº 5, 1995.

_____. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1978.



SALÃO DO CONHECIMENTO

XX Seminário de Iniciação Científica II Mostra de Iniciação Científica Júnior
XVII Jornada de Pesquisa II Seminário de Inovação e Tecnologia
XIII Jornada de Extensão

2012



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa



Para uma vida de CONQUISTAS